



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Características de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso filhos de mães adolescentes
Autor	FERNANDO ZOMER VOLPATO
Orientador	RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. Anualmente, aproximadamente 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos se tornam mães. É de conhecimento amplo na literatura que os nascidos de mães adolescentes tem maior taxa de mortes perinatais, maior taxa de prematuridade e maior risco de afecções a longo prazo.

Há diversos estudos comparando mães adolescentes e adultas e seus desfechos, incluindo a prematuridade. Entretanto, estudos comparando recém-nascidos prematuros filhos de adolescentes com recém-nascidos prematuros filhos de não adolescentes são pouco frequentes.

OBJETIVO

O objetivo do estudo é comparar desfechos perinatais em recém-nascidos prematuros de mães adolescentes com recém-nascidos prematuros de mães não adolescentes.

MÉTODOS

Foram incluídos no estudo todos os recém-nascidos com peso de nascimento igual ou menor que 1500 gramas que tiveram alta da UTI neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período compreendido entre novembro de 2003 e fevereiro de 2014. Foram excluídos recém-nascidos com mal formações maiores, síndromes congênitas, infecções congênitas e mães HIV positivas. Os recém-nascidos foram divididos em 2 grupos, de acordo com a idade materna (< 20 anos (grupo 1) e \geq 20 anos (grupo 2)). Os dados deste estudo foram extraídos do banco de dados do Serviço de Neonatologia do HCPA, entre os anos de 2004 e 2014. Os desfechos clínicos avaliados foram: presença de pré-eclâmpsia, sepse precoce e tardia, meningite, broncopneumonia congênita e adquirida, necessidade de ventilação mecânica. Além disso, foi avaliado o abuso de álcool, tabagismo e outras drogas. Os responsáveis pelos pacientes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para liberação do uso dos dados.

RESULTADOS

Foram incluídos na análise 472 recém-nascidos prematuros, 89 no grupo 1 e 383 no grupo de 2. No grupo 1, a média da idade materna, idade gestacional, peso de nascimento e número de consultas pré-natais foram de, respectivamente, $17,33 \pm 1,61$ anos, $30,23 \pm 2,59$ semanas, $1181 \pm 241,135$ gramas e $2,95 \pm 2,41$ consultas. Já no grupo 2, as médias foram de $29,02 \pm 6,08$ anos, $30,45 \pm 2,25$ semanas, $1183,60 \pm 220,187$ gramas e $4,38 \pm 2,53$ consultas. Nos dados acima citados, não ocorreram diferenças estatisticamente significativas, exceto em relação a idade materna. A paridade foi estatisticamente menor no grupo 1, tendo uma média de 1,33 gestações por pessoas, enquanto no grupo 2 a média foi de 2,64 gestações. Em relação aos desfechos clínicos avaliados, observou-se uma incidência de pré-eclâmpsia maior no grupo 2 ($p < 0,05$), onde 47,5% apresentaram a patologia, quando no grupo 1 o valor foi de 19,8%. Nos demais desfechos (sepse precoce e tardia, meningite, broncopneumonia congênita e adquirida e necessidade de ventilação mecânica) não se verificaram alterações significativas entre os grupos, assim como em relação ao abuso de álcool, tabagismo e outras drogas.

CONCLUSÃO

Na amostra estudada que não incluiu os recém-nascidos que faleceram durante a internação na UTI neonatal, constatou-se que as mães adolescentes tem menos consultas pré-natais, menor paridade e menor incidência de pré-eclâmpsia.